FECHAMENTO AUTORIZADO.
PODE SER ABERTO PELA ECT.

ACP

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE PROFESSORES - ACP | ABRIL DE 2019

REFORMA

Praia de Fora oferece mais acomodações

Com a reforma, o número de apartamentos aumentou de oito para quinze, com sacadas integradas, e um elevador foi instalado. A temporada de verão foi bastante movimentada.

PÁGINA 7

FEBRE AMARELA

Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC) disponibiliza vacinas

PÁGINA 19

REUNIÃO

Núcleos regionais participam de Encontro de Trabalho na Praia de Fora em Palhoça

PÁGINAS 4 A 6

Violência contra mulher não é só física | 10 A 12

A carta aberta da ACP para os parlamentares de SC | 14 E 15

Existe doutrinação ideológica nas escolas? PÁGINAS 8 E 9

VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE PROFESSORES

"Educação é Investimento"

Patrícia Pozzo
JORNALISTA RESPONSÁVEL - SC 02404 JP

Eduardo Faria/Officio
CONCEPÇÃO GRÁFICA

Patrícia Pozzo - Acervo ACP
FOTOGRAFIA

Gráfica Timbre
IMPRESSÃO

Tiragem: 13.300 exemplares

Maria de Andrade Silva
PRESIDENTE

Rainilda Muller de Moraes e Marilda de Souza
VICE-PRESIDENTES

Rua Emilio Blum, 131
Edifício Hantei Office – 7º andar – sala 706 – Centro – Florianópolis
Fones: (48) 3224-9393
(48) 3224-4217
0800-644-9393
e-mail: acp@acp-prof.com.br
www.acp-prof.com.br

EDITORIAL

Prezados professores e professoras!

É com exultação de dever cumprido que lançamos o informativo semestral da Associação Catarinense de Professores (ACP) composto por artigos e matérias de demanda contínua em prol da valorização de todos os associados (as).

Parabenizamos todas as mães em alusão ao seu dia, e deixamos um alerta para todas as mulheres, seja ela professora ou não. A violência contra mulher precisa ser denunciada sempre! No primeiro semestre de 2018, mais de 38 mil denúncias de violência contra mulheres foram registradas, no Brasil, pelo disque 180.

Após doze anos da aprovação da Lei Maria da Penha, o Brasil espera um avanço em torno da cultura da paz, e não recrudescimento da violência contra a mulher. Os casos de feminicídio e agressões contra mulheres registrados, em Santa Catarina, são impressionantes. É inevitável que as famílias e escolas combatam com veemência a herança machista que alimenta a opressão da mulher. Trata-se, sem dúvida, de uma mudança contínua e, só assim, o quadro, felizmente, começará a mudar.

Maria de Andrade Silva
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE PROFESSORES

Um dos assuntos, também, de destaque é a Reforma da Previdência, diante das várias mudanças que estão acontecendo, e que ainda podem acontecer, a ACP enviou uma carta para todos os parlamentares catarinenses expondo o quanto a reforma do sistema previdenciário brasileiro sugere profundas mudanças nas regras das aposentadorias e, especialmente, no que diz respeito à do professor. Diante disso chamamos atenção à gravíssima situação a qual os professores brasileiros serão submetidos.

Para encerrar esse editorial afirmamos que todos os professores(as) precisam ter garra e ânimo para enfrentar as duras adversidades diante da deficiência de políticas públicas educacionais e de valorização profissional.

FIQUE ATENTO

HOSPEDAGEM

Reservas

A Central de Reservas funciona 24 horas, de segunda a segunda, pelo telefone (48) 3222-0257. Lembramos a quem deseja se hospedar, no Edifício Christiane ou nas sedes recreativas de Canasvieiras e da Praia de Fora, que é preciso efetuar as reservas antecipadamente.

Atenção!

Prezados associados e associadas, para que seus dependentes (cônjuges e filhos até 21 anos) tenham o valor da hospedagem diferenciada, o CPF dos dependentes deve ser cadastrado no sistema da ACP. Para que isso se conclua é obrigatório que associados e associadas encaminhem, via e-mail (**acp@acp-prof.com.br**), ou por carta, a cópia do documento.

Aposentados

Mantenha seu cadastro atualizado junto à Secretaria de Estado da Educação. É muito importante que você faça o recadastramento junto à Gerência de Educação (Gered) de sua região no mês de seu aniversário. É a garantia de continuar recebendo seus proventos em dia.

Assessoria jurídica

A ACP dispõe de Assessoria Jurídica para auxiliar a dirimir suas dúvidas nessa área relacionadas ao Magistério Público Estadual.

LIGUE PARA

(48) 3224-9393
0800 644 9393

OU ENVIE E-MAIL PARA

juridico@acp-prof.com.br

Novidade!

Agora associados e associadas podem atualizar seus dados pela internet! Basta acessar o formulário no site da ACP:

www.acp-prof.com.br/associados/atualizacao

Atualização

A ACP está fazendo a atualização dos endereços de todos os seus associados e associadas! Caso você tenha mudado de endereço ou telefone informe imediatamente à ACP, e mantenha seu cadastro sempre atualizado e completo.

LIGUE PARA:

0800-6449393 - (48) 3221-9393

OU ENVIE E-MAIL PARA:

acp@acpprof.com.br

Feliz dia das Mães

É o que lhe deseja a Associação Catarinense de Professores.

Mãe

São três letras apenas,
As desse nome bendito:
Três letrinhas, nada mais...
E nelas cabe o infinito
E palavra tão pequena
Confessam mesmo os ateus
És do tamanho do céu
E apenas menor do que Deus!

MARIO QUINTANA

ENCONTRO

Pauta em dia

Núcleos Regionais reúnem-se para o 1º Encontro de Trabalho do ano na Praia de Fora em Palhoça.

Representantes dos Núcleos Regionais de Joaçaba, Chapecó, São Miguel do Oeste, Blumenau, Araranguá, Rio do Sul, Criciúma, São Bento do Sul, Balneário Camboriú, Canoinhas, Mafra, Laguna, Xanxerê, Brusque, Itajaí, Videira, Concórdia, Caçador, Lages, Biguaçu, Joinville, Jaraguá do Sul, Ibirama, Tubarão e Maravilha estiveram reunidos com a Diretoria e Conselho Fiscal da Associação Catarinense de Professores (ACP) na sede recreativa de Palhoça, nos dias 19 e 20 de março. O objetivo do evento foi apresentar a prestação de contas de 2018, além de atualizar os participantes das atividades da associação.

"O encontro é uma grande troca de experiências entre todos os envolvidos. Encontrar todos os colegas é uma grande alegria e de nos aproximar de toda a Diretoria e Conselho Fiscal", afirmou o professor e coordenador do núcleo de Xanxerê, Vilamir Romani.

Dentre os assuntos citados foram discutidos as experiências da administração da sede administrativa, reforma da sede recreativa de Palhoça, atualização dos planos de saúde, convênios da ACP e demais assuntos relevantes para os envolvidos. Outro tema de extrema importância debatido foi a Reforma da Previdência e suas alterações para os professores (as).

Dando continuidade ao projeto cultural estabelecido nas atividades planejadas em 2018, os representantes do

departamento enfatizaram a importância da organização da Coletânea de Lendas Catarinenses, que serão selecionadas e enviadas à sede administrativa para os devidos encaminhamentos.

Para a professora e vice-presidente, Marilda de Souza, participar deste encontro foi bastante enriquecedor. "Tanto pelas trocas de experiências que nos possibilitam a aprimorar e otimizar o nosso trabalho, como também agregar novas ideias para o desenvolvimento das atividades prestadas pela ACP. É fundamental para o desenvolvimento do trabalho prestado pela ACP o encontro com os Núcleos Regionais, pois esta integração fortalece a associação", afirma.

Na foto maior, professoras e professores reuniram-se em busca de mais conhecimento e de troca de experiências. Acima, à esquerda, o momento da aprovação do Balancete 2018 e, acima, a Diretoria e Conselho Fiscal dão as boas-vindas para todos os participantes do encontro.

REUNIÃO

Contas de 2018 são aprovadas!

Conforme Edital publicado nos dias 6, 7 e 8 de março, no jornal de circulação estadual – Diário Catarinense, a Assembleia Geral Ordinária da Associação Catarinense de Professores (ACP) foi realizada no dia 20 de março.

O encontro contou com a presença de representantes da Diretoria e do Conselho Fiscal, além da equipe do financeiro que priorizou o atendimento de eventuais dúvidas dos participantes.

O Balancete Anual de 2018 foi apresentado e aprovado, por aclamação por todos os presentes durante o encontro de trabalho de 2019, na Sede Recreativa da Praia de Fora.

ACP - ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE PROFESSORES

BALANÇO ANUAL 2018

	JANEIRO A DEZEMBRO	2018	2017
ATIVO		**19.946.239,56**	**17.758.231,41**
ATIVO CIRCULANTE		**3.925.736,56**	**2.942.547,95**
DISPONÍVEL			
	CAIXA GERAL	3.569.274,63	2.935.696,75
	BANCO C/ MOVIMENTO	14.123,50	14.037,57
		3.555.151,13	2.921.659,18
VALORES REALIZÁVEIS			
	VALORES A RECEBER	356.461,93	
	ALUGUEL ANTECIPADO A APROPRIAR	-7.328,33	6.851,20
		363.790,26	
ATIVO NÃO CIRCULANTE		**16.020.503,00**	**14.815.683,46**
DEPÓSITOS JUDICIAIS		**23.422,43**	**17.422,43**
INVESTIMENTOS		**1.500,00**	**1.500,00**
IMOBILIZADO		**15.995.580,57**	**14.796.761,03**
	IMÓVEIS	14.073.176,40	12.950.899,26
	MÓVEIS E UTENSÍLIOS	1.865.805,51	1.789.263,11
	VEÍCULOS	56.598,66	56.598,66
PASSIVO			
CIRCULANTE		**19.946.239,56**	**17.758.231,41**
OBRIGAÇÕES A PAGAR		267.350,44	231.453,51
		267.350,44	231.453,51
	OBRIGAÇÕES TRAB. SOC. TRIBUT.	267.350,44	231.453,51
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CAPITAL E RESERVAS		**19.678.889,12**	**17.526.777,90**
		19.678.889,12	**17.526.777,90**
	SUPERAVIT ACUMULADO	17.526.777,90	15.448.056,41
	SUPERAVIT EXERCÍCIO	2.152.111,22	2.078.721,49
CUSTOS/DESPESAS		**4.020.399,70**	**3.911.810,73**
DESPESAS OPERACIONAIS			
DESPESAS ADMINISTRATIVAS		1.603.667,05	1.643.568,63
DESPESAS TRIBUTÁRIAS		133.046,71	142.855,34
DESPESAS EDIF. CHRISTIANE		847.647,02	872.360,06
DESP. POUSADA PROFESSOR		304.088,02	271.014,65
DESP. POUSADA CANASVIEIRAS		937.840,64	810.453,69
EVENTOS E PROMOÇÕES		194.110,26	171.558,36
RECEITAS			
RECEITAS OPERACIONAIS		**6.172.510,92**	**5.990.532,22**
	RECEITAS COM MENSALIDADES	4.980.265,48	4.774.791,74
	RECEITAS COM SERVIÇOS	985.466,69	1.037.451,95
	OUTRAS RECEITAS	28.045,43	17.077,06
	RECEITAS FINANCEIRAS	178.733,32	161.211,47

Fpolis/SC., 31 de dezembro de 2018

Maria de Andrade Silva
Presidente

Emília Emiko Uda
Contadora: CRC/SC 18602/O-5

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE PROFESSORES - ACP

Rua Emilio Blum N.º 131 sala 706 - Centro - Ed. Hantei Torre A CEP 88020-010 - Florianópolis - SC
Fone: (48) 3224-0393 / 0800 644 8393 - Site: www.acp-prof.com.br - E-mail: acp@acp-prof.com.br

PARECER ANUAL DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Associação Catarinense de Professores, reunidos no auditório, sala 701 do Edifício Hantei, situado à rua Emilio Blum 131, em Florianopolis/SC, analisaram os balancetes de janeiro a dezembro do ano de dois mil e dezoito, elaborados pelo escritório CONTAL- Contabilidade e Informática.

Foram verificados todos os documentos pertinentes, os quais foram aprovados na íntegra. Sendo que se colocam a disposição para aprovação em Assembleia.

Florianopolis 14 de março de 2019.

Marisa Batista Thomas

Sônia Regina Fabro Saretta

Eunice Izauro Martins

Rose Mary Purificação Gonçalves

Jelena Stopanovski Ribeiro

Antônio Cesar Beeker

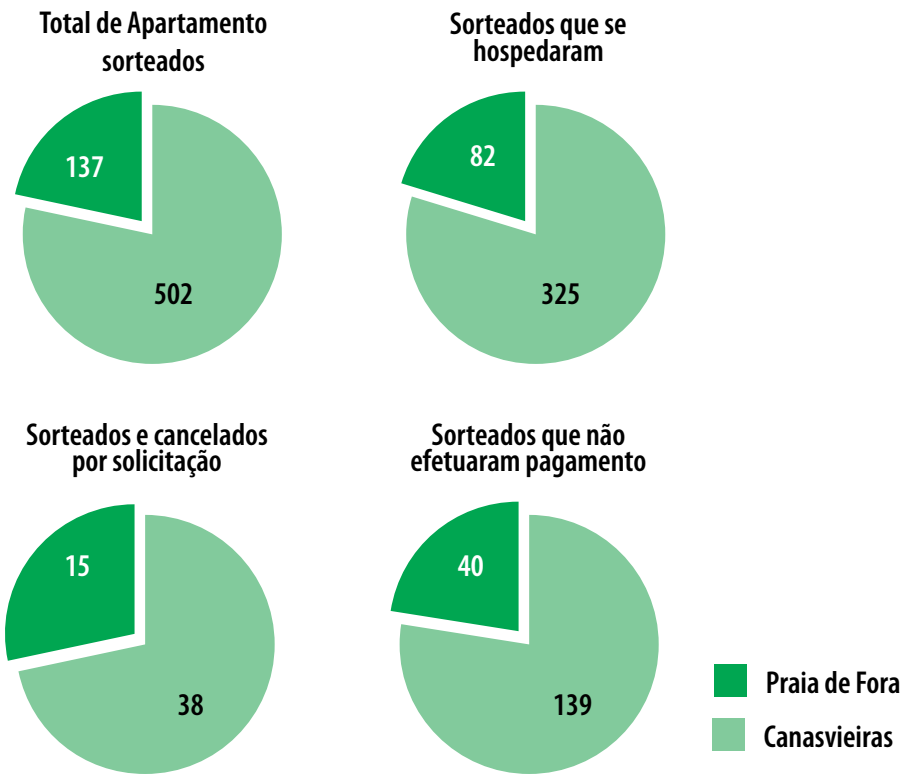
Zurita Kretzer de Souza

VERÃO

Alta temporada

Procura por apartamentos nas sedes recreativas foi concorrida.

A alta temporada 2018/2019, que aconteceu nas sedes recreativas da Associação Catarinense de Professores, entre 20 de dezembro a 07 de fevereiro, recebeu 937 inscrições para as 497 vagas em 7 semanas, para um total de 56 apartamentos na pousada de Canasvieiras e 15 apartamentos na pousada de Praia de Fora. Desse total foram sorteadas 639 vagas de apartamentos nas duas pousadas. As inscrições foram solicitadas pelas 28 regiões, incluindo os associados (as) residentes em outros estados do país.



Reforma

A novidade de 2018 foi a reforma da sede recreativa da Praia de Fora, localizada no município de Palhoça. As mudanças no prédio central foram realizadas com a ampliação de 8 para 15 apartamentos, com o aproveitamento das antigas sacadas, agora exclusivas para cada apartamento. Um elevador foi instalado para facilitar a locomoção dos hóspedes, além de banheiro externo, para diaristas visitantes PNE - Portadores de Necessidades Especiais, e a construção de apartamento adaptado para associados e hóspedes PNE.

O local é uma excelente opção de lazer para toda a família, pois oferece apartamentos de 4, 5 e 6 camas; equipados com televisão, frigobar, internet , ar-condicionado e sacada. Muita natureza e tranquilidade, agregando a isso uma infraestrutura adequada com piscina e uma praia próxima com águas calmas, além do clima agradável.

Novos apartamentos foram construídos na sede da Praia de Fora. No detalhe os hóspedes que estrearam as novas unidades.

SEM PARTIDO?

Ideologia n

por
Carlos Roberto Jamil Cury
(PUCMinas/UFMG)

Essa temática veio se tornando presente no debate sobre a instituição escolar por conta de uma notória tendência regressiva no campo político. Postula-se uma escola sem partido como lugar não-político avesso à crítica. Busca-se retirar as crianças das escolas para aninhá-las no caráter privado da educação doméstica e revela-se a procura de partidarismo moralista pela recusa do enfrentamento da diversidade. O conceito de ideologia, de si complexo, se tornou uma espécie de refúgio dos que veem determinados temas, até então inviabilizados, estando presentes na escola. São temas difíceis, é verdade, e que exigem um tratamento sólido e fundamentado. É o caso dos preconceitos e das discriminações em relação aos descendentes dos cativos, ou aos indígenas que, por longos tempos, ou ficaram ocultos ou então, eram tratados como resíduos folclóricos. E essa dinâmica ficou ainda mais acalorada quando entraram em cena outras formas de diversidade que postulam respeito e reconhecimento.

Mas como não enfrentar tais temáticas sem desocultar estigmas e preconceitos? Caso contrário, como entender o art. 3o de nossa Constituição de 1988 e seus incisos que constituem como objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil tais como promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação e erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais. Será que expressões como discriminação, preconceito e marginalização são coisas superadas em nossa sociedade? Como ignorar o art. 4o da mesma Constituição que repudia o racismo e aponta como um princípio de nossa República a prevalência dos direitos humanos? Não bastante, o § 1o do art. 242 postula que o ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro? Enfim, o fundamental art. 205 impõe ao terreno da educação o preparo para o exercício da cidadania.

Ora, isso significa que a escola tem uma função política: o exercício da cidadania. Será preciso voltar a Aristóteles para afirmar que a política consiste na participação consciente e crítica nos destinos de uma comunidade? ou a Hanna Arendt para quem a cidadania é não só o lugar do público como também o direito a ter direitos ? Como não levar adiante o mandamento do art. 210 que impõe à educação a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais?

A escola pública tem seu nascedouro na Modernidade, a qual se fez acompanhar tanto da recusa a privilégios que conduzem à permanência de preconceitos e discriminações quanto à fundamentação do comum no princípio da igualdade. É o que reza o art. 5o da Constituição: todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza... Qual é o sujeito oculto da distinção? A resposta é clara: é o que os artigos 3o e 4o explicitaram: a desigualdade social, a disparidade regional e a discriminação cultural. À escola pública coube, então, a ereção da figura do aluno, ou seja, a figura de quem deve crescer desconstruindo a ignorância, mãe de preconceitos, verdades indiscutíveis e refúgio de tiranos, signos de um passado que teima em permanecer, e construindo a tolerância, a aceitação e o reconhecimento do outro. A escola pública tem sua razão

as escolas?

de ser na figura do aluno para cujo processo de desenvolvimento emerge o docente, ou como nomearam os franceses o instituteur, ou seja, aquele que vai ser o canal da instituição da cidadania como distintivo da igualdade e da formação comum.

Assim, nossa Constituição, coerente com estes objetivos e princípios, disporá no art. 5o, IV que a livre manifestação do pensamento é a oposição a todos os dogmatismos e que no inciso IX reza que é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença. Consequente a esses direitos e deveres próprios das garantias fundamentais é que o art. 206, inciso II e III explicitam como princípios do ensino: liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber para cuja liberdade se impõe pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas...

A instituição escolar, portanto, é o lócus por onde se processa o cultivo e a circulação de um saber crítico que desvenda as contradições, que busca fundamentos sólidos, ainda que sempre abertos a novos avanços do conhecimento científico.

É ela, ainda, o lugar do encontro dos diferentes, dos desiguais que, ao terem uma formação comum de corte científico, também se torna o lugar da formação cidadã pelo respeito ao outro e aprendizado das regras do jogo.

É nesse sentido que a escola é política e apartidária e, por isso, ampliando para o conjunto do aparato educacional, pode-se trazer o art. 33 da lei de diretrizes e bases. Tratando do ensino religioso, caso próprio de um segmento específico, veda-se qualquer forma de proselitismo. Isso implica a recusa a doutrinações, ao mesmo tempo em que se impõem valores e finalidades presentes nessa mesma lei de diretrizes e bases, quando ao tratar do ensino médio acentua, no art. 35, o continuar aprendendo, o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Ao invés de postular escolas sem partido, é preciso afirmar e reafirmar o papel único que a instituição escolar representa em nossa sociedade. Ela tem partido sim: o da desconstrução dos estereótipos, preconceitos e discriminações que não passam de doutrinações presas a um passado de privilégios opostos aos direitos. Ela é, sim, um universo plural vocacionado aos direitos da cidadania e aos direitos humanos.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Agressão física não é a única

A violência atinge mulheres de todas as classes sociais, etnias e regiões brasileiras. Atualmente esse tipo de violência é entendida não como um problema de ordem privada ou individual, mas como um fenômeno de responsabilidade da sociedade como um todo.

Feminicídio é a definição usada para o assassinato de mulheres cometido em razão do gênero, ou seja, quando a vítima é morta por ser mulher.

Segundo dados, o Brasil é o 5º país no mundo – em um grupo de 83 – em que se matam mais mulheres, de acordo com o Mapa da Violência de 2015, organizado pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso).

Em 2019, segundo o boletim divulgado pela Secretaria do Estado da Segurança Pública, Santa Catarina registra ao menos um caso de feminicídio por semana, o que representa mais que o dobro de ocorrências no mesmo período de 2018.

	POR ANO			PERÍODO (01/01 - 25/03)			
	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2019
Feminicídio *(já contabilizado no indicador de homicídio)*	54	52	42	21	14	9	16

Os casos de feminicídios em Santa Catarina praticamente dobraram nos primeiros meses de 2019

Estudam mais, ganham menos e são, cada vez mais, chefes da família

Segundo projeção de população feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017, o Brasil contabilizou cerca de 105,1 milhões de mulheres (e 102,4 milhões de homens). As brasileiras são maioria da população, vivem mais, acumulam mais anos de estudo e têm aumentado ano a ano a responsabilidade pela manutenção da família.

Em casa

A responsabilidade das mulheres dentro do núcleo familiar também mudou muito nos últimos anos, especialmente com a redução da família, por outro viés aumentou a responsabilidade em mantê-la. Em 2000, o Censo Demográfico do IBGE verificou que 24,9% dos domicílios tinham mulheres como encarregadas pelas finanças das famílias.

Educação

Com relação à educação e formação profissional, as brasileiras lideram as estatísticas. Em 2014, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), elas acumulavam 8 anos de estudos, enquanto os homens, 7,5 anos. Também a taxa de analfabetismo entre elas é menor 7,9% contra 8,6% registradas entre os homens.

Conheça outros 10 tipos de violência contra a mulher:

1: Humilhar, xingar e diminuir a autoestima

Agressões como humilhação, desvalorização moral ou deboche público em relação à mulher constam como tipos de violência emocional.

2: Tirar a liberdade de crença

Um homem não pode restringir a ação, a decisão ou a crença de uma mulher. Isso também é considerado uma forma de violência psicológica.

3: Fazer a mulher achar que está ficando louca

Há inclusive um nome para isso: o gaslighting. Uma forma de abuso mental que consiste em distorcer os fatos e omitir situações para deixar a vítima em dúvida sobre a sua memória e sanidade.

4: Controlar e oprimir a mulher

Aqui o que conta é o comportamento obsessivo do homem sobre a mulher, como querer controlar o que ela faz, não a deixar sair, isolar de sua família e seu amigos ou procurar mensagens no celular ou e-mail.

5: Expor a vida íntima

Falar sobre a vida do casal para outros é considerado uma forma de violência moral, a exemplo, vazar fotos íntimas nas redes sociais como forma de vingança.

6: Atirar objetos, sacudir e apertar os braços

Nem toda violência física é o espancamento. São considerados também como abuso físico a tentativa de arremessar objetos, com a intenção de machucar, sacudir e segurar com força uma mulher.

7: Forçar atos sexuais desconfortáveis

Não é só forçar o sexo que consta como violência sexual. Obrigar a mulher a fazer atos sexuais que causam desconforto ou repulsa, como a realização de fetiches, também caracteriza violência.

8: Impedir a mulher de prevenir a gravidez ou obrigá-la a abortar

O ato de impedir uma mulher de usar métodos contraceptivos, como a pílula do dia seguinte ou o anticoncepcional, é considerado uma prática da violência sexual. Da mesma forma, obrigar uma mulher a abortar, também, é outra forma de abuso.

9: Controlar o dinheiro ou reter documentos

Se o homem tenta controlar, guardar ou tirar o dinheiro de uma mulher contra a vontade dela, assim como guardar documentos pessoais da mulher, isso é considerado uma forma de violência patrimonial.

10: Quebrar objetos da mulher

Outra forma de violência ao patrimônio da mulher é causar danos de propósito a objetos dela, ou objetos que ela goste.

Fonte: Portal Brasil

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Como identificar o abuso em casa

Por meio do Ciclo da Violência Doméstica pode- se detectar se uma mulher está sofrendo violência psicológica e física por parte do marido em ambiente familiar.

O Ciclo da Violência Doméstica apresenta normalmente três fases:

» A primeira é o **AUMENTO DE TENSÃO**, xingamentos, ameaças e injúrias feitos pelo agressor, que originam na vítima, uma sensação de perigo permanente.

» A segunda fase acontece quando o agressor tem um **ATAQUE VIOLENTO**, ele maltrata física e psicologicamente a vítima.

» A terceira fase ocorre quando o agressor e a vítima passam por um **PERÍODO TRANQUILO**. Quando o agressor fala que não fará novamente. Usualmente este padrão de interação leva ao início dos conflitos. A vítima se vê dominada pelo agressor. Em situação limite, o culminar destes episódios poderá ser o homicídio.

Sobre as leis:

Lei Maria da Penha *(Lei nº 11.340/2006) é a principal legislação brasileira para enfrentar a violência contra a mulher. A norma é reconhecida pela ONU como uma das três melhores legislações do mundo, no enfrentamento à violência de gênero.*

Lei do Feminicídio*, sancionada em 2015, colocou a morte de mulheres no rol de crimes hediondos e diminuiu a tolerância nesses casos.*

ACP comemora o Dia da Mulher

No dia 12 de março a ACP promoveu um evento para celebrar o Dia Internacional da Mulher – 8 de março.

O encontro foi realizado no Edifício Christiane em Florianópolis e contou com a palestra da psicóloga Vanessa Cardoso sobre "A mulher na contemporaneidade e seus múltiplos papéis".

OPINIÃO

Aposentadorias Desiguais

Escrito pelo professor
Rubens de Campos Trovão
do Departamento dos Aposentados da ACP.

Uma das grandes paixões do brasileiro, sem dúvida, é o futebol. Durante uma partida os jogadores recebem aplausos e reina entre todos grande alegria, sobretudo no momento do GOL e ali "explodem corações" no afã de elevar a autoestima.

Nestes momentos, muitos executivos mostram seu lado lúdico, diferentemente daqueles decididos em reuniões de diretoria em suas empresas. Normalmente, um jogador de futebol atinge o auge do desempenho aos trinta e cinco anos de idade, quando então se aposenta.

O ídolo, ao se aposentar, recebe homenagens e se despede dos torcedores, os quais pedem suas camisas como lembrança, e a mídia esportiva dedica seus programas, via rádio ou televisão, enaltecendo as qualidades e a sua trajetória futebolística. Enfim o jogador é reconhecido e será citado e lembrado.

Escolhi, por minha vontade, servir à educação como professor. Lembro que na época as autoridades governamentais me enviaram, via correio, cópia de minha portaria com a Lei e o dia da aposentadoria, aos sessenta e um anos de idade.

A cada ano, muitos de nossos colegas se aposentam e também recebem friamente cópia da portaria via correio. Não há festas ou aplausos e de um momento para outro vão à casa ficando a alegria restrita a sua família.

Quando um professor visita a escola em que trabalhou, querendo reviver momentos que marcaram sua vida profissional, fica, muitas vezes, deslocado e aos poucos se afasta para não mais sofrer. O professor educou gerações, formou cidadãos para o mundo e ao ver médicos, advogados, engenheiros e tantos outros profissionais tomam ciência de suas passagens nos bancos escolares.

Um jogador é idolatrado, nada contra, afinal gostamos do futebol, mas um professor sendo ignorado e vê-lo sem sentir orgulho de sua trajetória educacional parece falta de valorização.

Normalmente, ao nos referirmos a um professor aposentado, dizemos que ele é "ex-professor" querendo dizer "seu tempo já passou, você não serve para mais nada", o que seria o cúmulo!

O dia do professor aposentado deveria ser festivo, com reconhecimentos e alegrias nos corações de todos, pois, ao final das contas, todos os profissionais passaram pelas mãos de professores que os prepararam para o exercício de suas funções na sociedade.

BRASÍLIA

Conversa com o MOSAP

Reunião com o Movimento Nacional dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas abordou vários temas, entre eles, a Reforma da Previdência e a Medida Provisória 871/2019.

Por meio de uma convocação as professoras Maria de Andrade Silva, Marilda de Souza e Rainildes Muller de Moraes, presidente e vices da ACP, participaram da reunião ordinária MOSAP que aconteceu no dia 12 de fevereiro em Brasília. O encontro foi conduzido pelo presidente da entidade, Edison Guilherme Haubert, tendo como pauta principal a Reforma da Previdência.

Lengenda genérica para essa foto, Paty

Durante a palestra realizada pelo jornalista, consultor e analista político, Antônio Augusto de Queiroz, atualmente diretor do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP), todos os participante da reunião tiveram a oportunidade de debater sobre o artigo "Servidor na Reforma da Previdência". O texto relatou sobre o regime próprio de Previdência social, aplicáveis aos servidores titulares de cargos efetivos, que prevê três hipóteses de aposentadoria: 1) voluntária, desde que observados a idade mínima e demais requisitos; 2) por incapacidade permanente para o trabalho, no cargo em que estiver investido, quando insuscetível de reabilitação, sendo obrigatória a realização de avaliação periódica para verificação da continuidade das condições que ensejaram a concessão da aposentadoria, e 3) compulsória, aos 75 anos, extensiva aos empregados de estatais (empresas públicas e sociedade de economia mista, incluindo suas subsidiárias).

Para o palestrante, Queiroz, ser contra a Reforma da Previdência é perda de tempo, já que ela irá acontecer, porém, precisa alcançar aprovação no Congresso Nacional. "O governo optou pela desconstitucionalização, remetendo para lei complementar a definição das normas gerais de organização e funcionamento e de responsabilidade na gestão dos regimes próprios de previdência social, contemplando modelos de financiamento, arrecadação, aplicação e utilização dos recursos, benefícios, fiscalização pela União e controle externo e social", argumenta o diretor do DIAP.

De acordo com o Edison Guilherme Haubert, presidente do MOSAP, este é o momento das diversas carreiras, que integram a entidade, debaterem e definirem uma linha de ação para analisar os riscos, buscando reduzir prejuízos.

A partir deste encontro a Associação Catarinense de Professores (ACP) busca pleitear junto à bancada catarinense no Senado. O cuidado especial na aprovação da reforma, sugerindo que desenvolvam um estudo aprofundado para evitar riscos desnecessários, principalmente, com a classe do magistério.

No encontro havia representantes de vários estados, como: Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Pernambuco, Amazonas, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

PREVIDÊNCIA

Aos congressistas

A Associação Catarinense de Professores (ACP) enviou uma carta aberta para os 16 deputados federais e para os três senadores da república que representam a população de Santa Catarina no cenário político. Com o objetivo de instigá-los a discutir a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 06/2019), que tem como finalidade principal a reforma do sistema previdenciário brasileiro, sugerindo algumas mudanças nas regras das aposentadorias e, especialmente, no que diz respeito aos professores. Leia, a seguir, carta na íntegra.

A Associação Catarinense de Professores – ACP, entidade representativa de classe, que tem atribuições essencialmente voltadas à defesa de mais de 14.000 profissionais, todos integrantes do Magistério Público Estadual de Santa Catarina, vem a público expor e solicitar o que segue:

É de conhecimento geral que tramita, hoje, junto ao Congresso Nacional a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 06/2019), que tem como escopo principal a reforma do sistema previdenciário brasileiro, sugerindo profundas mudanças nas regras das aposentadorias e, especialmente, no que diz respeito à do Professor.

Diante deste fato, a Associação Catarinense de Professores – ACP chama atenção à gravíssima situação a qual os professores brasileiros serão submetidos.

Com as regras previdenciárias atuais, poucos docentes chegarão ao final de suas carreias, sem acumular afastamentos da sala de aula em razão da sua saúde.

As dificuldades enfrentadas são conhecidas: indisciplina em salas de aula, desgastes físico e emocional, excesso de trabalho, insegurança, e, principalmente, a falta de valorização salarial por parte do Poder Público.

Neste cenário, qualquer alteração na regra previdenciária, que afete a categoria, certamente, resultará no agravamen-

de Santa Catarina

to do já crescente esvaziamento que há tempos afeta esta área profissional.

Exigir que o docente permaneça por mais tempo em sala de aula, para alcançar a totalidade de seus proventos, é ignorar a precária situação em que se encontra o sistema educacional brasileiro.

No que se refere a PEC06/2019, esta propõe em seu bojo a possibilidade da aplicação de uma penalização ainda maior para as professoras, que, atualmente podem aposentar-se integralmente, ou seja, recebendo a totalidade de sua remuneração, com 25 anos de exercício exclusivo em sala de aula e cinquenta anos de idade.

De acordo com o texto enviado para o Congresso, ao atingir a idade e o tempo de contribuição mínimos, os professores, independentemente do sexo, poderão se aposentar apenas com 60% da sua média salarial.

Com as mudanças propostas, para atingir a totalidade da remuneração nos proventos de aposentadoria, os docentes terão que ter a idade mínima de 60 anos e 40 anos de contribuição.

Desta forma, a proposta determina um aumento de 15 anos de contribuição e 10 anos de idade mínima para a professora aposentar-se com direito a 100%, da já reconhecida baixa remuneração, que, infelizmente, via de regra é praticada no magistério.

Nessas condições, as professoras – que representam a maioria no Magistério Público – serão as mais penalizadas com a reforma da previdência.

Entendemos Senhor (a) Parlamentar, que Vossa Excelência deve preocupar-se com os reflexos que venham causar ao Magistério Público a eminente votação da PEC 06/2019.

Não se pode olvidar que existe a necessidade de mudanças no sistema previdenciário brasileiro, contudo, é necessário e indispensável levar em consideração às atuais condições, as quais estão submetidos os docentes em sala de aula.

Dificultar a aposentadoria dos professores representa grave desestimulo para quem almeja exercer o ofício do Magistério Público, o que afronta nossos princípios Constitucionais mais caros, e embarga a educação como mola propulsora do desenvolvimento de nossa nação.

Nestes termos, solicitamos que Vossa Excelência não se omita ante a gravidade da situação, a mudança faz-se necessária, porém justa e realista, o magistério não deve ser penalizado, e, sim, valorizado conforme determina a nossa Constituição.

Respeitosamente,

Maria de Andrade Silva
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE PROFESSORES

GRIPE

Vacina de graça para professores

A 21ª Campanha Nacional de Vacinação contra Influenza 2019 começou no dia 10 de abril e seguirá até o dia 31 de maio, em todo o país. O Dia "D" será no primeiro sábado de maio, dia 4.

Em Santa Catarina, a meta da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE) é vacinar 90% do público-alvo que é de quase dois milhões de pessoas (1.976.914), entre os seguintes grupos prioritários:

» professores: 90.551

» crianças (6 meses a menores de 6 anos): 470.984

» gestantes: 71.524

» puérperas (até 45 dias após o parto): 11.752

» trabalhador da saúde: 134.793

» povos indígenas: 10.998

» idosos com 60 anos ou mais de idade: 670.028

» população privada de liberdade e funcionários: 25.832

» portadores doenças crônicas e condições especiais: 490.452

Diferentemente do ano passado, este ano, crianças com idade até 6 anos incompletos (5 anos, 11 meses e 29 dias) também serão vacinadas, conforme orientação do Ministério da Saúde.

Em paralelo a Campanha Nacional de Vacinação contra a Gripe, a população também poderá atualizar a Caderneta de Vacinação com as vacinas faltantes. No caso das gestantes e puérperas também será intensificada a vacinação da dTpa (difteria, tétano e coqueluche). A ação conjunta tem como objetivo aumentar as coberturas da dTpa em gestantes que, atualmente, não alcançam 50% no país. Em Santa Catarina, a cobertura é de 66,57%, acima da média nacional, mas ainda assim é preocupante. Também será ofertada a vacina dT (dupla adulto) que protege contra a difteria e o tétano.

Vacina

Para a Campanha de Vacinação contra gripe 2019, Santa Catarina vai receber um total de 2.156.800 doses. Crianças vacinadas pela primeira vez vão receber duas doses, com um intervalo mínimo de 30 dias entre as doses. A vacina oferecida este ano será a trivalente que protege contra o vírus H1N1, H3N2 e vírus do tipo B.

Cuidados e prevenção

Além da vacina, é recomendado adotar algumas medidas de prevenção para evitar a gripe: higienizar as mãos com água e sabão ou com álcool gel, principalmente depois de tossir ou espirrar; a higienização também é importante depois de usar o banheiro, antes de comer, antes e depois de tocar os olhos, a boca e o nariz; evitar tocar os olhos, nariz ou boca após contato com superfícies potencialmente contaminadas (corrimão, bancos, maçanetas etc), além de manter hábitos de alimentação saudáveis, com ingestão de líquidos e realização de atividades físicas.

Pessoas com influenza devem evitar contato com outras pessoas. Em caso de suspeita, o paciente deve procurar atendimento médico o mais rápido possível. O tratamento com Oseltamivir está disponível em todas as unidades de saúde e hospitais de Santa Catarina.

FEBRE AMARELA

SC emite alerta

Todos os 295 municípios catarinenses estão oferecendo as doses da vacina contra a febre amarela nas unidades de saúde.

Desde o segundo semestre de 2018, após recomendação do Ministério da Saúde (MS), todo o estado de Santa Catarina tornou-se Área com Recomendação de Vacinação (ACRV) para febre amarela, antes 162 municípios já integravam a ACRV. Com essa ampliação, os moradores dos 295 municípios catarinenses precisam estar imunizados contra a doença. A gerente de imunização da DIVE/SC, Lia Quaresma Coimbra, ressalta que basta apenas uma dose da vacina para se proteger da febre amarela durante toda a vida "A febre amarela pode matar e a vacina é a única forma de prevenção", enfatiza.

Assim, preocupada com a aproximação do vírus da febre amarela, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC), vinculada à Superintendência de Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde (SUV/SES), emitiu uma nota de alerta reforçando o pedido para que as equipes regionais e municipais de saúde intensifiquem as ações de vigilância da doença, e para que todos os moradores de Santa Catarina, com idade superior a 9 meses de idade, procurem um posto de saúde e tomem a vacina contra a febre amarela. Idosos com mais de 60 anos devem procurar orientação médica.

Ampliação da vacinação

Para facilitar o acesso da população às doses da vacina, a ampliação dela está ocorrendo de forma gradativa, em seis etapas. A ampliação começou em setembro de 2018, nos municípios do Norte do Estado, passando pelos municípios da Grande Florianópolis e, agora chegou aos municípios do Sul do Estado. Nas cidades catarinenses em que a ação de ampliação estiver ocorrendo, a vacina contra a febre amarela será oferecida nas unidades de saúde. Nos demais municípios, a vacinação vai continuar ocorrendo nas unidades de referência.

Conforme Maria Teresa Agostini, diretora da DIVE/SC, mesmo após o término da ampliação, todos os 295 municípios catarinenses vão continuar oferecendo as doses contra a febre amarela nas unidades de saúde. "O nosso pedido é para que a população se imunize o quanto antes", conclui. Este ano, Santa Catarina já recebeu 500 mil doses. Portanto, não há haverá falta de doses da vacina.

Ainda não tomou a vacina contra a FEBRE AMARELA? Procure a unidade de saúde mais próxima da sua casa. A vacina é a única forma de prevenção!

BIBLIOTECA

Para propagar a leitura e a cultura

ACP realiza campanha de arrecadação de livros para a ampliação dos acervos das sedes da Praia de Fora, de Canasvieiras e do Edifício Christiane.

Como todos os Professores bem sabem, o hábito de leitura assegura e estimula a reflexão, enriquece o vocabulário e aprimora o raciocínio. Também é um excelente modo de preencher, de forma agradável, o tempo de lazer de grande número de pessoas.

Na atual sociedade, focada, principalmente, no mundo tecnológico, cada vez menos as pessoas têm buscado na leitura um modo de preencher seu tempo e alimentar devaneios. Mesmo assim, a leitura de livros continua a ocupar importante lugar na vida de muitos.

Pensando sempre na satisfação de seus associados (as) , a ACP mantém pequenos acervos nas sedes de Canasvieiras, Praia de Fora e Edifício Christiane, especificamente de obras literárias, à disposição para relaxamento e leitura.

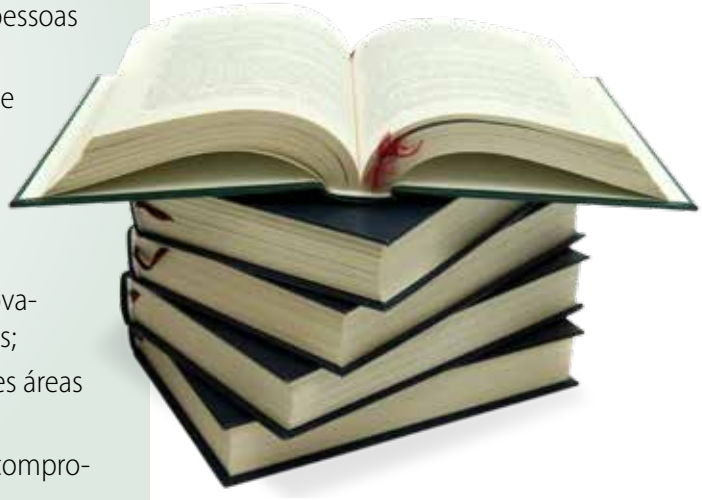
Para manter e, se possível, aumentar esses acervos, estamos realizando uma campanha de arrecadação de livros de literatura. Assim, solicitamos a quem tiver e quiser fazer a doação de livros – usados ou novos - para nossas sedes, que o faça por meio das nossas representações regionais.

O recolhimento dessas doações será feito sempre que os Coordenadores Regionais se deslocarem para a Sede Administrativa, em Florianópolis, ou, por ocasião das reuniões nas regiões, quando a Diretoria da Associação for até os locais. Não há data final. Trata-se de uma campanha permanente.

O VALOR DA LITERATURA

A Revista Galileu, em um de seus artigos, apresentou algumas conclusões científicas demonstrando a importância da leitura na vida das pessoas, em qualquer idade. Segundo os estudos realizados, são estas as conclusões:

1. Segundo a Universidade de Pádua, na Itália, o hábito de ler faz crescer as chances de conquistas na vida adulta;
2. A Universidade de New York descobriu que cerca de 80% das pessoas ouve as vozes das personagens enquanto lê;
3. Em estudo da New School de New York, provou-se que livros de ficção auxiliam na compreensão de nós mesmos;
4. A Universidade de Yale, dos EUA, estima que a longevidade pode estar relacionada a leitura; esta estaria relacionada ao aumento da expectativa de vida;
5. Pesquisadores da Universidade de Toronto, no Canadá, comprovaram que pessoas que leem são muito mais criativas e inventivas;
6. A Universidade de Stanford, dos EUA, comprovou que diferentes áreas do cérebro são estimuladas por meio da leitura;
7. Em publicação na Revista Científica Neurology, uma pesquisa comprovou que o hábito de leitura diminui as chances de demência;



(todoestudo.com.br)